



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS – CAMPUS III
CURSO DE LETRAS

JOEL CLEITON MAIA DE LIMA

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO
RECURSO DIDÁTICO**

GUARABIRA – PB
2016

JOEL CLEITON MAIA DE LIMA

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSO DIDÁTICO

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Letras. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida de Lima Francisco.

GUARABIRA - PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L732u Lima, Joel Cleito Maia de

O uso de tecnologias digitais como recurso didático / Joel Cleito Maia de
Lima. – Guarabira: UEPB, 2017.
22 p.

Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dra. Maria Aparecida de Lima Francisco”.

1. Recurso Didática. 2. Ensino 3. Tecnologia Digital I.Título.

22.ed. CDD 370.15

JOEL CLEITON MAIA DE LIMA

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO
RECURSO DIDÁTICO**

Trabalho apresentado à Coordenação
do Curso de Licenciatura em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Licenciado em
Letras.

Aprovada em: 24/10/2016

BANCA EXAMINADORA

Maria Aparecida de Lima Francisco

Orientadora: Professora Dr.^a Maria Aparecida de Lima Francisco

Maria Neni de Freitas

Examinadora: Professora Dr.^a Maria Neni de Freitas

Rosângela Neres A. da Silva

Examinadora: Professora Dr.^a Rosângela Neres A. da Silva

Dedico primeiramente a Deus, pois não sei o que seria de mim sem a fé que eu sempre depus em nele. A Maria José Maia de Lima, minha mãe, e João Francisco de Lima, meu pai (*in memoriam*). Porque, hoje, eu não realizo apenas um sonho pessoal, mas, também, deles dois.

Agradecimentos,

A Deus, por todas as conquistas e, principalmente, por ele ter me dado força para que eu pudesse superar todas as dificuldades que eu encontrei no curso de Letras Português, durante a graduação.

Aos meus pais, João Francisco de Lima e Maria José Maia de Lima, pelo apoio e incentivo de sempre; sem eles, talvez, eu não teria conseguido chegar até aqui e ter realizado o meu sonho.

A minha namorada, Malena Polyana Pereira de Figueiredo, por ter sempre me apoiado, incentivado, ajudando-me com a sua criticidade, conhecimento etc. Para que eu concluísse o curso; sem ela talvez, eu não teria chegado até onde cheguei.

Aos meus irmãos, Maitê Cristina Maia de Lima e Jonathan Michel Maia de Lima, por terem sempre acreditado que eu seria capaz de concluir o tão sonhado curso superior em Letras Português.

A professora Dr.^a Maria Aparecida de Lima Francisco, minha orientadora, pela dedicação, paciência e sabedoria, para que eu pudesse concluir esse trabalho; A esta Universidade, seu corpo docente, coordenação, direção, administração, que oportunizaram a janela pela qual hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela centrada confiança no mérito e ética aqui presente.

À banca examinadora, por ter se disponibilizado a presenciar esse momento tão importante em minha vida acadêmica.

A todos os meus colegas do curso de Letras Português e, também, aos de Letras Inglês, que me fizeram entender, aos poucos, o afeto, o carinho, a compreensão de uma verdadeira amizade durante essa longa jornada, em especial Francis Williams Brito da Conceição e Daniela Fidelis Bezerra pelo carinho, incentivo e apoio de sempre.

A todos os técnicos administrativos, por sempre terem se prontificado, com ética, respeito e receptividade para com todos os alunos do curso de Letras Português e Inglês, em especial a Marcielly Félix de Oliveira e Euda Saraiva de Souza, por terem me ajudado durante toda a minha trajetória acadêmica, com paciência e profissionalismo.

A Manuel Camilo da Silva Filho, a Eriberto Constantino de Figueiredo, a Cláudia Eufrázio Alves, a Érico Humberto Andrade de Paula, quatro pessoas de extrema importância para a minha formação acadêmica.

Agradecer, especialmente, as professoras Doutoradas Iara Ferreira de Melo Martins, Adriana Sales Barros, Fernanda Barbosa de Lima e, também, a professora Mestra Clara Mayara de A. Vasconcelos. Por terem contribuído diretamente nas orientações iniciais deste artigo científico.

RESUMO

As tecnologias digitais são formas recursivas bastante importantes para uma boa prática didática interativa entre professor e aluno. Em uma determinada escola estadual, na cidade de Pirpirituba-PB, o uso tecnológico como recurso didático tem arrancado elogios entre docentes e discentes. O objetivo deste trabalho foi

investigar de que forma o professor de língua portuguesa utiliza as tecnologias digitais como recurso didático. A análise foi feita com base em um questionário respondido por uma professora de língua portuguesa cujas respostas foram analisadas e interpretadas. Os resultados mostraram que as tecnologias digitais como recurso didático têm, além de chamarem a atenção dos alunos, em sala, feito com que os discentes tenham um bom e gradativo rendimento. Concluimos que o conhecimento digital dos professores torna o meio educativo mais atrativo e dinâmico, socializando e transformando, recursivamente, o letramento digital em uma prática ainda mais interativa nos dias atuais.

Palavras-chave: Ensino. Interação. Recurso didático. Tecnologia digital.

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é trabalhar a importância das tecnologias digitais como recurso didático em sala de aula, em uma determinada escola estadual situada na cidade de Pirpirituba-PB, nas turmas do ensino médio, nos turnos da manhã e tarde, trazendo como plano o seguinte tema: O uso de tecnologias digitais como recurso didático.

A inspiração para produzir este trabalho tem motivação pessoal: pretender saber de que maneira os recursos tecnológicos estão sendo utilizados em sala de aula pelo professor de língua portuguesa, em uma determinada escola. Sendo assim, resolvemos fazer um trabalho científico para trazer à tona uma reflexão sobre a importância do letramento digital em classe, como forma que venha possibilitar um método ativo e interativo entre professor e aluno, por meio das tecnologias digitais disponibilizadas na escola.

O objetivo geral deste artigo é, pois, investigar de que forma o professor de língua portuguesa utiliza as tecnologias digitais como recurso didático. E o objetivo específico é analisar a importância dos recursos tecnológicos para as aulas do professor de língua portuguesa e de que maneira ele aborda os gêneros textuais com ajuda desse suporte.

Este trabalho permitirá ao professor compreender a importância do conhecimento das mídias digitais nos dias atuais, em sala de aula, podendo aprimorar a didática por meio de uma interação com os alunos atrelada aos recursos tecnológicos. Dessa maneira, o profissional da educação estará inovando a sua didática, possibilitando a utilização de novos recursos metodológicos. A pretensão é que o docente, após esta reflexão, se sinta motivado a dar aulas mais dinâmicas graças a uma interação tecnológica atualizada.

Logo, o professor ampliará seus métodos pedagógicos, atrelados a uma expansão de recursos midiáticos, para uma melhor forma de ensino. Portanto, o docente compreenderá melhor esse mundo virtual em que os jovens, motivados pela curiosidade, estão cada dia mais ligados a essa nova “modalidade”,

conhecida da era digital, renovando, assim, as suas habilidades a essa ferramenta de trabalho tão importante nos dias atuais.

2 ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO

A partir de uma ampla discussão nacional envolvendo as equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, a respeito da contribuição para a melhoria do professor e sua prática docente surgiu o material conhecido como *As Orientações Curriculares para o Ensino Médio*.

Esse Material traz consigo um condicionamento para a qualificação da escola como ponto essencial de inclusão e democratização, envolvendo oportunidades para uma boa cidadania. A qualificação dos alunos faz com que o sucesso no trabalho se torne algo real; só assim o discente terá uma boa formação profissional o que possibilitará o desenvolvimento da educação do país.

Assim, este documento que chega à escola é fruto de discussões e contribuições dos diferentes segmentos envolvidos com o trabalho educacional. O próprio processo, envolvendo diferentes representações e focos de análise, indica a natureza do texto cujo resultado está aqui apresentado. Isto é, um material que apresenta e discute questões relacionadas ao currículo escolar e a cada disciplina em particular. (OCEM, 2006, p.9)

Tratar de um tema como ensino passou a ter um papel amplo e reflexivo. Diante disso, os estudiosos desse assunto passaram a apresentar ideias e discussões que são tratadas no âmbito educacional, de maneira que melhore e intensifique o papel das disciplinas das ciências humanas, tecnológicas e exatas de forma individual, trazendo sugestões para que o docente relacione suas práticas na instituição educacional, de maneira que aborde o currículo de cada disciplina explorando o que existe de mais significativo e importante.

O projeto pedagógico de cada disciplina, precisa se relacionar com o currículo da escola de uma maneira que se interaja no interior da instituição, cabendo aos docentes apropriar cada situação que tenha a devida importância no processo de ensino-aprendizagem (FIGUEIREDO, 2016, P.2)

É necessário que a escola se inter-relacione com o aluno e o meio social atual, para que ambos possam por em prática uma aprendizagem que vise à associação de uma metodologia baseada no ponto de vista, em que cada

instituição se encontra pedagogicamente, para, assim, restaurar uma apropriação de ideias e, juntos, formularem o conhecimento devido para cada esfera de ensino.

Preparar o jovem para participar de uma sociedade complexa como a atual requer aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida, é o desafio que temos pela frente. Esta publicação não é um manual ou uma cartilha a ser seguida, mas um instrumento de apoio à reflexão do professor a ser utilizado em favor do aprendiz. (OCEM, 2006, p.6)

Portanto, preparar os jovens adequadamente é um dos pilares necessários para que os mesmos tenham uma vida profissional de sucesso. Logo, os Documentos Curriculares do Ensino Médio vieram para aprimorar a visão do professor no que se refere ao nível médio. Não podemos encarar esse material como uma cartilha que os professores devam seguir à risca, mas, sim, uma orientação para uma aprendizagem significativa ao longo do processo educacional que vai além da sala de aula; é um aperfeiçoamento contínuo que instiga o conhecimento dos professores nas áreas de ciências humanas, exatas e tecnológicas.

2.1. Concepções de linguagem

Neste tópico, abordaremos a importância das concepções de linguagem tendo como base as três concepções estudadas a fundo por Travaglia, em seu livro "*Gramática e interação*" em Travaglia *apud* Campos no artigo: "*Reflexões sobre o Ensino de Gramática*", no qual os autores abordam os três tipos de linguagem distintas: linguagem como expressão de pensamento, linguagem como instrumento de comunicação, como meio objetivo para a comunicação, e a linguagem como forma ou processo de interação. Segundo Travaglia (*apud* CAMPOS, p.21):

O modo como se concebe a natureza fundamental da língua altera em muito o como se estrutura o trabalho com a língua em termos de ensino. Concepção de linguagem é tão importante quanto a postura que se tem relativamente quanto à educação.

O entendimento é de que é preciso reconhecer a diferenciação de cada concepção para uma boa prática docente. Depois de conhecer cada uma delas, o profissional da educação poderá alternar a melhor prática, segundo ele.

A primeira e mais antiga concepção é: Linguagem como expressão do pensamento, o entendimento aqui é de que “existem regras que devem ser seguidas para que haja uma organização lógica do pensamento, como signos, e da linguagem”, como afirma Travaglia (*apud* CAMPOS, p. 21), porque são elas que constituem o pronunciar e escrever bem e estão consubstanciadas nos estudos linguísticos conhecido como tradicionais. Resultado da gramática normativa ou tradicional, como é conhecida.

A segunda concepção de linguagem: Instrumento de comunicação, meio objetivo para comunicação. Segundo Travaglia (*apud* CAMPOS, p.22):

Nessa concepção a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor.

A segunda concepção nos mostra que é essencial que todos dominemos um código para que a comunicação seja efetivada. Não é possível que haja criações linguísticas, porém, a linguagem, seja ela expressa verbalmente ou não, é instrumento primordial para a comunicação do ser humano.

A terceira e última concepção é a da linguagem como forma ou processo de interação, define bem essa terceira concepção como: “essa linguagem é lugar de interação humana, comunicativa pela produção de efeito de sentido entre interlocutores em uma situação de comunicação em um contexto sócio-histórico e ideológico” Travaglia (2002, p. 23). Nessa definição, o autor trabalha a linguagem levando em conta o desenvolvimento dos aspectos sociais e ideológicos de cada ser humano, ou seja, juntamos aqui a linguagem como expressão de pensamento: você se expressa como pensa, e a linguagem é instrumento para a comunicação. Mediante isso é formulada a interação do ser humano em processos mais abrangentes e significativos da linguagem.

2.2. Processo de ensino-aprendizagem

Para Santos (2001, p.2) “o processo de ensino consiste na resposta planejada às exigências naturais do aluno devido ao acompanhamento do estudo pelo professor e não no demasiado assunto exigido pelo docente”.

É notório que a melhoria do ensino e, principalmente, acompanhamento diário do aluno pelo professor faz sim com que a aprendizagem seja qualificada.

De nada adianta a quantidade de assunto se não existe um acompanhamento qualitativo pelo professor. Para que haja um bom ensino, é preciso um entusiasmo pessoal do docente. O amor ao ensino deve ser canalizado mediante o planejamento metodológico adequado. Segundo Santos (2001, p.3)

O entusiasmo pode e deve ser canalizado, mediante o planejamento e metodologia adequados, sobretudo para o estímulo ao entusiasmo dos alunos pela realização, por iniciativa própria, do esforço intelectual e moral que a aprendizagem exige.

É preciso que existam métodos propícios para que o aluno sinta a essência da aprendizagem com relação ao planejamento das aulas seguidos de uma utilização individual do conteúdo de qualidade que a aprendizagem obriga.

Para Santos (2001, p.4) o processo de ensino-aprendizagem envolve quatro pilares bases: o professor, o aluno, o conteúdo e, por fim, as variáveis ambientais. A influência de cada um desses elementos dependerá da forma utilizada em um determinado contexto etc. Para Moreira (*apud* SANTOS, p. 4):

O aluno: inteligência, velocidade de aprendizagem etc. Conteúdo: adequações às dimensões do aluno, aplicabilidade prática etc. Escola: Sistema de crença dos dirigentes, liderança etc. Professor: relação professor-aluno, técnico-didático, capacidade inovadora etc.

O autor citado acredita que o aluno, o conteúdo, a escola e o professor são quatro elementos essenciais para que haja qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Esses quatro elementos, quando trabalhados em conjunto, fazem uma diferença significativa no processo ensino aprendizagem.

Para Santos (2001, p.4) “apesar de limitada por um programa, um conteúdo, um tempo predeterminado, normas internas e pela infraestrutura da instituição é a interação entre professor e aluno quem vai dirigir o processo educativo”.

A relação professor-aluno é quem dirigirá o rumo do processo educativo, pois, quando há uma boa relação entre ambos, a aprendizagem do discente pode ser facilitada e orientada para uma boa direção, cabendo a esses dois pólos – professor e aluno – determinar o clima dessa relação e, conseqüentemente, a aprendizagem.

3 Letramento digital

Atualmente, vivemos em uma sociedade marcada pelos avanços dos recursos tecnológicos e onde a interação acontece de uma forma mais rápida, atrelada à facilidade tecnológica em termos de acesso para muitos alunos, independentemente de sua classe social.

As tecnologias digitais estão, cada vez mais, sendo inseridas dentro da sala de aula como forma que venha a facilitar a abordagem metodológica dos assuntos aplicados. Partindo desse ponto, vimos aparecer a expressão: letramento digital. “Letramento digital é um novo tipo de letramento que instiga o indivíduo às habilidades de como usar as ferramentas digitais em sala de aula e em qualquer outro ambiente digital para assim conectar-se com o mundo”. Segundo Figueiredo (2016, p.5)

Mesmo com o avanço tecnológico na área educacional, percebemos que muitos educadores ainda não estão preparados para essa nova realidade social.

Podemos perceber no contexto escolar que muitos profissionais que atuam com a educação não têm acesso e ou conhecimento para o uso dessas ferramentas tecnológicas, ora por falta de conhecimento e ou até medo e ou insegurança para o uso. (CHIOFI; OLIVEIRA, 2014, p.5)

O profissional da educação, muitas vezes, sofre pelo fato de não conseguir se adequar as demandas atuais da informação tecnológica. De vez em quando, o docente não consegue associar a metodologia usada em sala de aula com a tecnologia digital; isso gera uma insatisfação seguida de retrocesso no campo educacional, onde, por falta de habilidade por parte dos professores ou até por falta de conhecimento do assunto, os alunos tornam-se obrigados a assistir aulas tradicionais e sem nenhum tipo de relação com as mídias digitais, que são ferramentas de extrema importância para a prática docente atual.

O uso da tecnologia como recurso disponível para atender ao aluno que tem necessidade de aprender, utilizando formas que modifiquem e transformem o aprendizado é uma das formas de diminuir essa dificuldade que os alunos têm em aprender na sala de aula. Aprender algo novo requer interesse, dedicação e principalmente motivação que consiste na utilização dos recursos disponíveis e a participação de todos os envolvidos. (SOUZA; SOUZA, 2010, p.3)

A didática dos professores com uma das mídias digitais irá despertar o interesse dos alunos. A novidade de expor, na sala de aula, recursos que possibilitem uma nova forma de leitura e interpretação requer uma melhor visão dos discentes e, ainda mais, seu interesse de se colocar em sala de aula. Assistir

as aulas dinâmicas busca conhecer o desenvolvimento do intelecto tanto do aluno como também do professor, e, assim, poder contribuir para uma melhor postura da prática do letramento digital como uma das melhores didáticas e metodologias para todos os envolvidos.

Já se fala não apenas em um letramento, mas letramentos, no plural. Isto porque, mesmo pessoas consideradas letradas na escrita e no manuseio de textos impressos diversificados podem, por exemplo, apresentar um grau de letramento muito baixo ou mesmo uma não alfabetização para os contextos digitais. (SILVA, 2012, p.2)

Portanto, temos que entender que, ser letrado e alfabetizado, digital, requer um pouco mais de dedicação e aperfeiçoamento. Letrar quer dizer aprender a ensinar; a pessoa letrada é preparada para alfabetizar. O letramento digital, ou melhor, o conhecimento tecnológico, é muito importante nos dias atuais, sobretudo nas salas de aulas, possibilitando o estudo dos mais diversos fatores que estão inseridos no campo educacional de cada disciplina atualmente.

Para que o professor tenha uma boa desenvoltura relacionada à tecnologia digital, é preciso que a escola tenha uma organização relacionada aos níveis de aprendizados para cada turma e que os docentes sejam incentivados a desenvolver o seu trabalho da melhor forma possível, atrelado às novas formas de abordagens didáticas.

As instituições de ensino devem trabalhar a necessidade que o professor tem de se adaptar e aprender os novos desafios tecnológicos. Cada instituição tem uma forma de trabalho tradicional, ou seja, já vimos nas escolas os meios tecnológicos tradicionais que são TVs, revistas, jornais etc. (FIGUEIREDO, 2016, p. 14)

E a partir do incentivo tecnológico ou midiático que uma instituição educacional deixará uma boa imagem. Incentivar tecnologicamente é poder trazer para a rede de ensino novos recursos tecnológicos, atualizados e modernos, como também buscar ampliar o espaço físico, adequando-o, ao que o professor precisa para poder trabalhar de maneira mais interativa e tecnologicamente; contudo, não podemos esquecer o incentivo capacitatório. Para Chiofi e Oliveira (2014, p.5) “a escola tem a função social de promover a aprendizagem para todos. E, pensar na efetivação do ato educativo é criar possibilidades de acesso a esse conhecimento”. Diante do compromisso

educacional, a escola deve articular formas diversas para que o docente possa interagir de novas maneiras, trabalhar envolvendo tecnologias na educação.

METODOLOGIA

Este artigo foi fundamentado com a composição de um questionário de perguntas e respostas com algumas informações relevantes para a conclusão interpretativa desta pesquisa científica.

Essa coleta de dados foi realizada e interpretada depois de algumas observações na prática didática de uma profissional educacional, ou melhor, de uma professora de uma determinada rede de ensino estadual. Por meio de uma coleta de dados via questionário de cunho interpretativo, os resultados obtidos de caráter ligados a teoria e a prática foram observados, analisados e interpretados de tal forma que o pesquisador não venha interferir no seu resultado final. Trazemos uma reflexão sobre a seguinte problemática: de que forma o professor utiliza didaticamente os recursos tecnológicos em sala de aula.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, descritivo e interpretativo, tendo sido motivado por uma inquietação pessoal a respeito do desenvolvimento dos trabalhos da prática didática e tecnológica na contemporaneidade. Com base em algumas observações, foi feito um questionário para obtenção da coleta de dados com o propósito de trazeremos à tona um debate sobre a importância das tecnologias midiáticas nos dias atuais como forma recursiva didática pela utilização das tecnologias digitais nas salas de aulas. Em seguida, abordaremos a análise dos dados coletados.

ANÁLISE DA COLETA DE DADOS

Com ênfase nas perguntas feitas à docente entrevistada sobre o tema letramento digital, procuramos focar a importância dos recursos tecnológicos para a didática do ensino de língua portuguesa; analisamos as suas respostas por meio das interpretações. As perguntas feitas à docente foram as seguintes: o que é letramento digital, quais os recursos tecnológicos a escola dispõe, a docente utiliza os recursos tecnológicos disponíveis na escola em suas aulas e, por fim, qual a importância do letramento digital na sala de aula ou no ensino.

1ª resposta: *“É saber utilizar recursos tecnológicos direcionados à aprendizagem”.*

É perceptível que a entrevistada tem a noção de conhecimento sobre a problemática em questão, isto é, sobre o letramento digital. Embora a resposta da docente tenha ficado vaga, devido a não especificação do direcionamento à aprendizagem, e entendimento, aqui, que as tecnologias digitais devam ser utilizadas para uma aprendizagem de ensino mais eficaz, devido ao conhecimento tecnológico. Segundo Xavier (2004, p.2), “o letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais”. Sendo assim, vemos que a professora entrevistada enquadra a definição desse novo letramento, como diz Xavier. Porém, essa nova concepção de letramento vai além de saber utilizar as ferramentas digitais, precisamos também realizar essas práticas nos ensinamentos de linguagem de maneira que possibilite as novas habilidades para o ensino atual e melhore o desenvolvimento tanto do aluno como do professor.

2ª resposta: *“Computador, projetor de multimídia (Datashow), TV, vídeo, DVD, acesso à internet”.*

Podemos perceber que a instituição de ensino disponibiliza diversos recursos tecnológicos e a acessibilidade à internet para que os docentes utilizem dessas ferramentas tecnológicas da melhor forma possível e viável a eles. Para Chiofi, Oliveira (2014, p.4) “A metodologia de trabalho está pautada no estudo teórico-prático sobre as tecnologias educacionais existentes nas escolas com as formas variadas de ensino aprendizagem realizadas pelos professores dentro e fora das salas”. São através dos recursos tecnológicos existentes na educação que o professor criará seus artifícios possibilitando uma aprendizagem tanto dentro quanto fora da sala de aula.

3ª resposta: *“Sim, uso vídeos, slides em oficinas de leitura e produção de texto, nas aulas de literatura, utilizo o tablet nas turmas de 3ª série do Ensino Médio, através de arquivos salvos em pdf (textos, imagens)”.*

A professora mostra que há uma boa abordagem desses recursos como material didático para as suas aulas. Como fonte de aprendizagem, esses recursos são de suma importância para aprimorar o conhecimento em sentido amplo e não limitado somente ao livro didático, Santos (2001), diz que “o entusiasmo pode e deve ser canalizado mediante planejamento e metodologia

adequados, sobretudo para o estímulo ao entusiasmo dos alunos”. É nítido que há uma adequação às tecnologias digitais nessas aulas e conforme exista necessidade, a docente sempre está disposta a renovar seus recursos para esse aprendizado, que é o letramento digital, como forma de leitura, produção, gramática e interpretação em suas aulas de língua portuguesa.

4ª resposta: *“A capacidade de usar recursos tecnológicos e de interagir, no ambiente digital permite ao aluno conectar-se ao mundo. Por isso, o Letramento Digital proporciona ao aluno a capacidade de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital, tornando-se assim, imprescindível para o exercício da cidadania. O acesso às ferramentas digitais é importante, no entanto, envolve sentido mais amplo e coletivo de melhoria social”*.

O novo conceito de letramento veio para intensificar os estudos de linguagem e criar pontes de fácil acesso para esse novo tipo de ferramenta em sala de aula que é a ferramenta digital. Conforme foi dito acima, o acesso as ferramentas digitais são importantes, no entanto, envolve sentido mais amplo e coletivo de melhoria social, ou seja, deve estar posto e atrelado as aprendizagens de forma que se habilite a uma das concepções de linguagem, mais precisamente aqui a terceira concepção de Travaglia: “linguagem como lugar de interação humana”. Podemos, assim, entender que há uma maneira de instigar o aluno a aprender linguagem de acordo com as possibilidades de aperfeiçoar as próprias habilidades e só assim praticar o uso dessas ferramentas de forma ativa no ensino de língua portuguesa e não somente passivamente, com uso de aplicativos e redes sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, assumimos o desafio de pesquisar e entender, na prática e em base teórica, através da análise de dados, como se dá o uso das tecnologias digitais em sala de aula como recurso didático.

Esta pesquisa propôs investigar o processo de ensino de maneira ágil, mostrando as habilidades do docente com o novo tipo de letramento, que é o letramento digital. Assim, entendemos que é necessário para o professor impor em sala de aula as formas atuais de leitura e escrita com base no reconhecimento digital de letramento.

Observar, analisar e questionar o professor ampliou o nosso conhecimento com o tema, de maneira produtiva e satisfatória, visto que, a docente trabalha as mídias digitais em suas aulas frequentemente de forma ativa aprimorando e incentivando ainda mais os discentes, além de motivar os pontos de acesso dessas tecnologias para as instituições de ensino atuais.

Portanto, é importante para a educação do novo século, que os nossos docentes capacitem suas habilidades e, mostrando isso, consigam interagir com o meio social de maneira rica e dinâmica, pois, letrar vai além de ensinar; é aprender a ensinar. Já letrar digitalmente é incentivar e aplicar em nosso cotidiano, tornando-se recursos didáticos não só nas aulas de linguagem, como também em todas as outras áreas de humanas e exatas. O conhecimento digital dos professores, tornará o meio educativo mais atrativo e dinâmico, socializando e transformando sempre esse novo processo interacional como recurso didático produtivo e atual.

ABSTRACT

The digital technologies are important recursive forms for a good didactic interactive practice between the teacher and the student. In a certain school in Pirpirituba's town, the technological use as a didactic resource has been receiving lots of compliment among the teachers and the students. The objective in this work was to investigate the way that the portuguese language teacher use the digital technologies as a didactic recursive. The analysis was made based on a questionnaire responded by a portuguese language teacher whose the answers were analyzed and interpreted. The results showed that the digital technologies as teaching resources have been catching the students' attention in the classroom, and have been making that the students have a really good yield. We concluded that the teacher's digital knowledge turn the education more attractive and dinamic, socializing and transforming, recursively, the digital literacy in a practice even more interactive, nowadays.

Key-words: Teaching. Interaction. Didact resource. Digital technology.

REFERÊNCIAS

CHIOFI, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **O Uso das Tecnologias Educacionais como Ferramenta Didática no Processo de Ensino e Aprendizagem.** Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminarario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS%20COMO%20FERRAMENTA.pdf>> acesso em 12 de junho de 2016.

FIGUEIREDO, Malena Pollyana Pereira de. **Letramento Digital e Prática Docente.** Paraíba, 2016. 21 p.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Disponível em <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> acesso em 02 de junho de 2016.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. **O Processo de Ensino Aprendizagem e a Relação Professor Aluno:** aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino”. Disponível em <regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf> acesso em 6 de junho de 2016.

SANTOS, Sandra Carvalho dos apud MOREIRA. **O Processo de Ensino Aprendizagem e a Relação Professor Aluno:** aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino”. Disponível em <regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf> acesso em 6 de junho de 2016.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **Uso da Tecnologia como Facilitadora da Aprendizagem do Aluno na Escola.** Disponível em <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_08.pdf> acesso em 20 de junho de 2016.

SILVA, Patrícia Pinto da. **Letramento Digital: O Uso do Computador como Possibilidade Pedagógica e Necessidade Social.** Disponível em <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/seminar16/COLE_918.pdf> acesso em 22 de junho de 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática** \ Luiz Carlos Travaglia.- 14ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

TRAVAGLIA, apud CAMPOS, Elenice de. **Reflexões sobre o Ensino de Gramática.** Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1155-4.pdf>> Acesso em 4 de junho de 2016.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. Disponível em <<https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>> acesso em 26 de junho de 2016.

APÊNDICE – Tecnologia Digital



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS – CAMPUS III
CURSO DE LETRAS

Pesquisador entrevistador: Joel Cleiton Maia de Lima

Entrevistada: “Galega”

- 1) Para você, o que é letramento digital?

- 2) Quais desses recursos tecnológicos a escola dispõe?
 - () Computador
 - () Projetor de multimídia (Datashow)
 - () Tv, vídeo, DVD
 - () Acesso à Internet
 - () Outros recursos (especifique)

- 3) Você utiliza os recursos tecnológicos disponíveis na escola em suas aulas? Justifique.

- 4) Na sua concepção, qual a importância do letramento digital na sala de aula, isto é, no ensino.

ANEXO – Resposta da professora a respeito do questionário “Tecnologia Digital”

R 1 - É saber utilizar recursos tecnológicos direcionados à aprendizagem.

R 2 - Computador, projetor de multimídia (Datashow), TV, vídeo, DVD, acesso à internet.

R 3 - Sim, uso vídeos, slides em oficinas de leitura e produção de texto, nas aulas de literatura, utilizo o tablet nas turmas de 3ª série do Ensino Médio, através de arquivos salvos em pdf (textos, imagens).

R 4 - A capacidade de usar recursos tecnológicos e de interagir, no ambiente digital permite ao aluno conectar-se ao mundo. Por isso, o Letramento Digital proporciona ao aluno a capacidade de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital, tornando-se assim, imprescindível para o exercício da cidadania. O acesso às ferramentas digitais é importante, no entanto, envolve sentido mais amplo e coletivo de melhoria social.